

A solid red vertical bar runs along the left edge of the page.

# Livro de Poemas

## **Pero Vaz de Caminha, na Carta do Achamento**

**Neste mesmo dia, a horas de véspera, houve vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz!**

**Período do Quinhentismo.**

## Poema de Gregório de Matos

### A Jesus Cristo

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,/ Da  
vossa alta clemência me despido;/ Porque, quanto  
mais tenho delinquido,/ Vos tenho a perdoar mais  
empenhado. Se basta a vos irar tanto pecado,/ A  
abrandar-vos sobeja um só gemido:/ Que a mesma  
culpa que vos há ofendido,/ Vos tem para o perdão  
lisonjeado. Se uma ovelha perdida e já cobrada/  
Glória tal e prazer tão repentino/ Vos deu, como  
afirmais na sacra história, Eu sou, Senhor, a ovelha  
desgarrada,/ Cobrai-a; e não queirais, pastor  
divino,/ Perder na vossa ovelha a vossa glória.

### Período do Barroco

## És dos Céus o Composto Mais Brilhante Du bocage

Marília, nos teus olhos buliçosos Os Amores  
gentis seu facho acendem; A teus lábios, voando,  
os ares fendem Terníssimos desejos sequiosos.  
Teus cabelos subtis e luminosos Mil vistas cegam,  
mil vontades prendem; E em arte aos de Minerva  
se não rendem Teus alvos, curtos dedos  
melindrosos. Reside em teus costumes a candura,  
Mora a firmeza no teu peito amante, A razão com  
teus risos se mistura. És dos Céus o composto  
mais brilhante; Deram-se as mãos Virtude e  
Formosura, Para criar tua alma e teu semblante.

**Período do Arcadismo**

## **Solitário**

**Como um fantasma que se refugia Na solidão da  
natureza morta, Por trás dos ermos túmulos, um  
dia, Eu fui refugiar-me à tua porta! Fazia frio e o  
frio que fazia Não era esse que a carne nos  
contorta... Cortava assim como em carnicaria O aço  
das facas incisivas corta! Mas tu não vieste ver  
minha Desgraça! E eu saí, como quem tudo repele,  
- Velho caixão a carregar destroços - Levando  
apenas na tumba carcaça O pergaminho singular  
da pele E o chocalho fatídico dos ossos!**

**Augusto dos Anjos**

**Período Pré- Modernismo**

## **Amor**

**Amemos! quero de amor Viver no teu coração!  
Sofrer e amar essa dor Que desmaia de paixão! Na  
tu'alma, em teus encantos E na tua palidez E nos  
teus ardentes prantos Suspirar de languidez!  
Quero em teus lábios beber Os teus amores do  
céu! Quero em teu seio morrer No enlevo do seio  
teu! Quero viver d'esperança! Quero tremer e  
sentir! Na tua cheirosa trança Quero sonhar e  
dormir! Vem, anjo, minha donzela, Minh'alma, meu  
coração... Que noite! que noite bela! Como é doce a  
viração! E entre os suspiros do vento, Da noite ao  
mole frescor, Quero viver um momento, Morrer  
contigo de amor**

**Álvares de Azevedo**

**Período do Romantismo**

## **No alto**

**O poeta chegara ao alto da montanha, E quando ia  
a descer a vertente do oeste, Viu uma cousa  
estranha, Uma figura má. Então, volvendo o olhar  
ao subtil, ao celeste, Ao gracioso Ariel, que de  
baixo o acompanha, Num tom medroso e agreste  
Pergunta o que será. Como se perde no ar um som  
festivo e doce, Ou bem como se fosse Um  
pensamento vão, Ariel se desfez sem lhe dar mais  
resposta. Para descer a encosta O outro lhe deu a  
mão.**

**Machado de Assis**

**Período do Realismo**

## **Hão de Chorar por Ela os Cinamomos**

**... Hão de chorar por ela os cinamomos, Murchando  
as flores ao tombar do dia. Dos laranjais hão de  
cair os pomos, Lembrando-se daquela que os  
colhia. As estrelas dirão — "Ai! nada somos, Pois  
ela se morreu silente e fria.. ." E pondo os olhos  
nela como pomos, Hão de chorar a irmã que lhes  
sorria. A lua, que lhe foi mãe carinhosa, Que a viu  
nascer e amar, há de envolvê-la Entre lírios e  
pétalas de rosa. Os meus sonhos de amor serão  
defuntos... E os arcanjos dirão no azul ao vê-la,  
Pensando em mim: — "Por que não vieram  
juntos?"**

**Alphonsus de Guimaraens**

**Período do Simbolismo**

## **Arte de amar**

**Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma. A alma é que estraga o amor. Só em Deus ela pode encontrar satisfação. Não noutra alma. Só em Deus — ou fora do mundo. As almas são incomunicáveis. Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo. Porque os corpos se entendem, mas as almas não.**

**Manuel Bandeira**

**Período do Modernismo**

Livro de Poemas

criado pela Monitora de Língua Portuguesa: Beatriz  
Mota Santos.

Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães

NTE 22